

MOMENTOS CRÍTICOS. ANOS DE DESTEMOR.

Antônio Eduardo Baggio
Presidente



Desde o início de 2020 quando ouvimos falar na existência de um vírus grassando entre a população mundial e que posteriormente, aportou em terras Brasileiras, milagrosamente, justo após o carnaval passar, não podíamos imaginar que a extensão dos seus danos para a sociedade e para a economia entraria por 2021 a fora. Embora o nosso Presidente tenha recebido a pecha de terraplanista e negacionista com relação aos estragos do vírus, foi dele no entanto que primeiro partiu o alerta para os efeitos tão ou mais devastadores que aconteceriam na economia, com o desemprego massivo de profissionais de baixa extração, notadamente aqueles que se dedicavam à prestação de serviços, e que foram e estão sendo socorridos com o auxílio emergencial, que ajudou e muito a irrigar a economia do país que ficou quase paralisada em alguns setores durante 2020 e agora em 2021 sem mensuração ainda.

Discussões à parte sobre a origem do vírus e sua extensão de difusão no mundo e seus mortíferos resultados, com controvérsia cotejada com o Registro Nacional de Óbitos a embasar outro entendimento da mortalidade e da letalidade causada pelo vírus, no que pese termos nos despedido de muitas pessoas queridas, temos como concreto que os registros efetuados poderão no futuro embasar uma compreensão mais assertiva e precisa desse momento que a sociedade mundial está atravessando, esclarecendo fatos e destrinchando estatísticas dos eventos atuais, para colocá-los em sua real dimensão, separando a saúde pública das motivações políticas.

No entanto não restará dúvidas sobre o impacto desse vírus e sobre o trauma infligido às sociedades dos países afetados.

Com a reclusão de parte das pessoas -aquelas mais suscetíveis ou aquelas mais temerosas e/ou protegidas em suas fontes de renda - em recintos fechados, mudaram-se os hábitos de todo um contingente da sociedade de consumo, que deslocou parte dos seus recursos, que antes eram gastos com serviços e entretenimento, para a compra de produtos de utilidade pessoal ou doméstica, via comércio virtual, que se tornou um canal de contato com o mundo das coisas físicas vindas de fora das suas residências nas principais cidades do país.

Uma parcela enorme dos negócios foi levada à bancarota, desencadeando impactos por toda a economia, principalmente nas prestações de serviços, no comércio e em muitos setores da indústria. No entanto, como sempre, uma parte dos negócios compreendeu o momento de crise e se adaptou bem às regras dos novos hábitos de consumo.

No nosso setor, após uma retração do consumo de sacos, sacolas e caixas de papel-cartão e papelão ondulado utilizados em muitas das atividades impactadas negativamente no início de 2020, seguiu-se uma crescente demanda por alguns tipos dessas embalagens para produtos cujo consumo entrou em alta como os materiais de construção, além das embalagens utilizadas para proteção e despacho das vendas dos canais virtuais e suas entregas via correio, "deliveries e to go".

Antes de haver esse incremento repentino do consumo de embalagens da matriz celulósica, estava havendo uma considerável desvalorização da nossa moeda que resultou em altas cotações do Dólar frente ao Real no decorrer de 2020, que favoreceu as ofertas de vendas no exterior - fato que não acontecia há muitos anos - e que acabaram sendo concretizadas pelas grandes empresas fabricantes de papel e embalagens,

atendendo assim a uma enorme demanda vinda do exterior e com o mercado interno ainda fraco no início de 2020. O Dólar antes de recuar um pouco sua cotação no final do ano, e em seguida crescer no início de 2021, agora no início de Maio opera em baixa, depois das manifestações públicas de apoio ao governo, o que pode resultar em mudanças nas previsões da dinâmica das exportações e em via de consequência, na oferta de papéis no mercado interno.

Se em 2020 tivemos menos negócios no mercado interno e restrições fabris advindas do evento traumático, que resultaram em menos aparas de papel para serem recicladas que em um reflexo circular impactou os preços das mesmas e consequentemente dos papéis reciclados e das embalagens com os quais são fabricadas, agora em 2021 embora ainda caros, os preços das aparas seguem no trilho da normalização da Lei da Oferta e Procura a encontrar seu justo valor.

Tanto para as matérias-primas quanto para as embalagens e artefatos da matriz celulósica, o que vem se impondo desde 2020 é o império da chamada "Lei da Oferta e da Procura", fazendo com que desde então esteja sendo um martírio para as empresas se abastecerem, com as empresas mais capitalizadas indo a campo para comprar o máximo possível afim de se garantir com um estoque, o que só contribui para agravar a situação aumentando o peso da procura, desequilibrando a equação.

Nesses tempos de triste memória e que parece que finalmente estão ficando para trás, vimos que conceitos como Preço, Qualidade, Tradição, Parceria, foram momentaneamente, em muitos casos, deletados e substituídos por "Quando entrega?" tal a ansiedade de quem até pouco tempo atrás estava se alimentando comodamente da "Mão prá boca" comprando produtos com preços muito comprimidos pela mesma "Lei da Oferta e Procura", que então estava muito desequilibrada pelo lado da Oferta.

Na economia como no folclore Mineiro "Pau que dá em Chico, dá em Francisco". Tudo que abaixa muito sobe e vice-versa. É essa a modulação da economia e vigora para todos os setores de atividades, sem exceção.

O que ficará desses momentos para nós, depois que todos forem acalmados pelas medidas de saúde pública, é vermos a valorização dos produtos oriundos da matriz celulósica e termos a certeza de que somos participantes de um setor ambientalmente responsável, cujos produtos merecem um reconhecimento pelos seus excelentes atributos intrínsecos, que demandam da nossa parte, muito sacrifício e muita responsabilidade fabril e social.

Levará ainda algum tempo até que as ofertas de aparas para papéis reciclados e a oferta de celulose para os papéis virgens se adequem ao potencial do mercado atual. E quando normalizarem estarão englobando custos que antes estavam ficando de fora das planilhas devido a concorrência agressiva de outros substratos concorrentes e nem tão ambientalmente corretos; como uma valorização de toda a cadeia de reciclagem de aparas e de produtores de celulose e papel e da grande parcela das indústrias que se encontram no final dessa extensa cadeia de convertedores que prestam um valioso trabalho para as pequenas e médias empresas deste imenso país empreendedor, que precisa dos seus produtos.

EXPEDIENTE

SINPAPEL

Rua Bernardo
Guimarães, 63 - 3º andar
Funcionários - BH - MG

Tel.: (31) 3282 7455
sinpapel@fiemg.com.br
www.sinpapel.com.br

SINPAPEL NOTÍCIAS É UMA PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL E PAPELÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

DIRETORIA EXECUTIVA: • Presidente - Antônio Eduardo Baggio • 1º Vice-presidente Financeiro - Alexandre de Miranda Gonçalves • 2º Vice-presidente Financeiro - Marcelo Eduardo Rocha Baggio • 1º Vice-presidente Administrativo - Fabrício Campolina Barbieri • **Suplentes:** Alexsandro Alves Bandeira, Gilmar Agnelo da Silva e Gustavo Bernardes Ferreira • **CONSELHO FISCAL:** Gustavo Rocha Baggio, Sérgio Murilo dos Santos e Edson Gonçalves de Sales • Suplentes do Conselho Fiscal: Romano Barbieri Filho, Heitor Sbampato Ferreira e Carlos Alberto Gonçalves Bastos • **DELEGADOS JUNTO À FIEMG:** Antônio Eduardo Baggio e Alexandre de Miranda Gonçalves • Delegados Suplentes: Josimar de Sousa Ferreira • **DIRETORIA DE PASTAS ESPECÍFICAS:** Meio Ambiente - Nícia Beatriz Monteiro Mafra | Mercado - Adermo Oscar Costa | Técnica - Waleska Rocha de Almeida | Trabalhista - Mário Pinto de Oliveira | Expansão - Everton Lopes de Almeida | Gerencial - Maurílio de Souza Diniz | Transformação - Marcelo Augusto Marciano de Souza • **PROJETO EDITORIAL** - i10asbkww • **DIAGRAMAÇÃO** - Ricardo Sodré (RS Comunicação Tecnológica).